

Dívida: a discussão de Cuba e EUA.

Promoção da Fundação Terceiro Mundo e da Universidade de Brasília (UNB), o simpósio internacional "Dívida Externa: Respostas Práticas" recebeu ontem, em Brasília, uma proposta do vice-presidente de Cuba, Carlos Rafael Rodriguez: a criação de um "fórum de devedores". Segundo argumentou Rodriguez para uma platéia de economistas e representantes de instituições financeiras mundiais, "a dívida externa dos países do Terceiro Mundo é impagável", o que torna necessária a criação de uma comissão permanente destas nações endividadas, para discutir e propor soluções coletivas para a crise.

"O pagamento desta dívida é imoral", exclamou Carlos Rafael Rodriguez. Citando a "normalização" da dívida defendida no mesmo simpósio pelo ministro da Fazenda brasileiro, Maílson da Nóbrega, o cubano questionou as "bases" desta negociação: "Para os bancos, isto significa somente o pagamento da dívida e os juros. Para os países devedores, isto significa o sacrifício e a marginalização das populações, que deixam de ser consumidoras".

A posição do vice-presidente cubano foi confrontada pela exposição do representante do Institute of International Economics, de Washington, William Cline, para quem o perdão de parte da dívida "seria desnecessário e até contraprodutivo para os grandes devedores". Segundo Cline, deixar de pagar causaria um "desastre ainda maior para estes países, porque as nações com as quais eles negociam forçariam um isolamento".

O economista norte-americano apresentou uma proposta concreta para que os devedores continuem a crescer e sejam novamente beneficiados com empréstimos voluntários: ele sugere uma negociação "multianual" com os bancos credores, referente a dinheiro novo. Estes pacotes assegurariam novos financiamentos, numa escala de juros periodicamente crescente.